

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: DIÁLOGOS EM UMA INSTITUIÇÃO NO MUNICÍPIO DE OEIRAS DO PARÁ - PA

RELACIONES ETNICO-RACIALES EN LA EDUCACIÓN EN CIENCIAS:
DIÁLOGOS EN UNA INSTITUCIÓN EN EL MUNICIPIO DE OEIRAS DO
PARÁ - PA

18

ETHNIC-RACIAL RELATIONSHIPS IN SCIENCE EDUCATION: DIALOGUES
IN AN INSTITUTION IN THE MUNICIPALITY OF OEIRAS DO PARÁ - PA

Waldemar Borges de Oliveira Júnior

Mestre em Docência em Educação em Ciências e Matemática
Universidade Federal do Pará
waldemarjuniorncn@gmail.com
ORCID - <https://orcid.org/0000-0003-2621-857X>

Maria da Conceição Gemaque Matos

Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas
Universidade Federal do Pará
cgemaquematos@gmail.com
ORCID - <https://orcid.org/0000-0003-3026-5141>

RESUMO

Esta produção é um recorte de uma pesquisa de mestrado que tinha como objetivo analisar em que termos um processo formativo sobre a temática das relações étnico-raciais, para os professores de Ciências do Ensino Fundamental, contribuiu para sua constituição como professor reflexivo na disciplina de Ciências, neste recorte o objetivo é identificar como a temática das relações raciais vinha sendo proporcionado para os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ribeirão das Neves (EMEFRN) por meio dos Plano de Curso da disciplina de Ciências (PEAC) e através do Projeto Político Pedagógico (PPP). Esta produção é de cunho qualitativo (GOLDENBERG, 1997) do tipo pesquisa ação (THIOLLENT, 1986), adotando-se como metodologia de pesquisa, análise do Plano de Curso da disciplina de Ciências e o Projeto Político Pedagógico da Instituição. Os resultados revelam que não existem direcionamentos sobre a temática das relações étnico-raciais no PPP e no PEAC, ou seja, nos materiais analisados, percebeu-se ausência sobre o trato da diversidade na instituição, deixando em plano secundário a temática sobre a História da África. Conclui-se a necessidade da escola de

proponer aos alunos durante as aulas de Ciências, estudos e pesquisas sobre a História da Cultura Afro-brasileira e Africana.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Relações Étnico-raciais. Projeto Político Pedagógico. Plano de Curso de Ciências.

RESUMEN

Esta producción es un extracto de una investigación de maestría que tuvo como objetivo analizar en qué términos un proceso formativo sobre el tema de las relaciones étnico-raciales, para profesores de Ciencias en Educación Primaria, contribuyó a su constitución como profesor reflexivo en la disciplina de las Ciencias. , en esta sección, el objetivo es identificar cómo se proporcionó el tema de las relaciones raciales a los estudiantes de la Escuela Primaria Municipal Ribeirão das Neves (EMEFRN) a través del Plan de Curso de Disciplina Científica (PEAC) y a través del Proyecto Político Pedagógico (PPP) Esta producción es de naturaleza cualitativa (GOLDENBERG, 1997) del tipo de investigación de acción (THIOLLENT, 1986), adoptando como metodología de investigación, análisis del Plan de Curso de la disciplina de Ciencias y el Proyecto Institucional de Pedagogía Política. Los resultados revelan que no hay pautas sobre el tema de las relaciones étnico-raciales en el PPP y el PEAC, es decir, en los materiales analizados, hubo una ausencia en el tratamiento de la diversidad en la institución, dejando el tema sobre la Historia de África. Se concluye la necesidad de la escuela de proponer a los estudiantes durante las clases de ciencias, estudios e investigaciones sobre la historia de la cultura afrobrasileña y africana.

Palabras clave: enseñanza de las ciencias. Relaciones étnico-raciales. Proyecto Político Pedagógico. Plan de curso de ciencias.

ABSTRACT

This production is an excerpt from a master's research that aimed to analyze the terms in which a formative process on the theme of ethnic-racial relations, for teachers of Science in Elementary Education, contributed to his constitution as a reflective teacher in the discipline of Sciences , in this section, the objective is to identify how the theme of race relations was being provided to students of the Ribeirão das Neves Municipal Elementary School (EMEFRN) through the Science Discipline Course Plan (PEAC) and through the Political Project Pedagogical (PPP). Through a qualitative research (GOLDENBERG, 1997) of the action research type (THIOLLENT, 1986) it was adopted as research methodology, analysis of the Course Plan of the discipline of Sciences and the Political Pedagogical Project of the Institution. The results reveal that there are no guidelines on the theme of ethnic-racial relations in the PPP and PEAC, that is, there is a total absence on the treatment of diversity in the institution, leaving the theme on the History of Africa as a secondary level. It concludes the need for the school to propose to students during Science classes, studies and research on the History of Afro-Brazilian and African Culture.

Keywords: Science teaching. Ethnic-racial relations. Pedagogical Political Project. Science Course Plan.

Introdução

A luta da população negra pela superação do racismo e discriminação já ocorre há muitos anos, um caminho que se inicia com os quilombos, os abortos, os assassinatos de senhores nos tempos da escravidão (GOMES, 2011). Esses movimentos adentram os períodos da República, mas até mesmo no momento da ditadura militar diversos foram os atos desencadeados pelos negros em prol da liberdade e da democracia. No ano de 1980, o movimento negro passou a atuar ativamente, sobretudo trazendo múltiplos questionamentos e novas maneiras de atuação e reivindicação política. O movimento negro assume um caráter mais profundo: questionam o Estado e a esquerda brasileira sobre o seu posicionamento neutro e omissivo diante da centralidade da raça na formação do país (SANTOS, SILVA; COELHO, 2014).

O Movimento Negro foi um movimento social essencial para iniciar e começar a desenvolver as manifestações sobre a igualdade racial no nosso país. Santos, Silva e Coelho (2014) evidenciam que foi somente no início do século XXI, ao ser realizado a III Conferência contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata - África do Sul - que foi reconhecido de fato à existência do racismo e suas consequências, bem como de se comprometer em adotar políticas de ações afirmativas. Esse marco foi um passo inicial, mas importante para começar a discutir e dialogar acerca da temática das relações raciais nas Escolas Brasileiras.

Para Coelho e Soares (2015) o avanço o século XXI representa um passo essencial no combate ao racismo, discriminação e preconceito, assim como representa uma nova história de afirmação de direitos visando à valorização da cultura afro-brasileira e africana nos currículos oficiais da Educação Básica do Brasil. Trata-se da aprovação da Lei N. 10.639/2003. A implementação da Lei N. 10.639/2003 consolidou um marco recente na história da educação brasileira com uma medida de ação afirmativa que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9393/96 e torna obrigatória a inclusão no currículo oficial de ensino, a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Após promulgação da Lei N. 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na educação básica, na qual teve suas respectivas formas de regulamentação (o Parecer CNE/CP 03/2004 que regulamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana instituído pela Resolução CNE/CP 01/2004), a lei favorece o reconhecimento e a valorização da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, sobretudo no setor educacional. A aprovação da legislação cria pressões para que ocorra o seu enraizamento nos currículos escolares (REGIS, 2018) e que a diversidade étnico-racial do Brasil, seja incorporada nas agendas do Estado e nos currículos das Instituições brasileiras.

Apesar da Lei N. 10.639/2003 mencionar como os conteúdos referentes a ela serem ministradas em especialmente nas disciplinas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira, o ensino de Ciências tem atuação significativa com o objetivo de oferecer aos discentes da educação básica, conhecimentos necessários para desmistificar saberes geralmente distorcidos sobre a História da África e poderem agir positivamente em uma sociedade racista e discriminatória (COELHO; COELHO, 2012).

O percurso de normatização decorrente da aprovação da Lei N. 10.639/03 deveria ser mais conhecido pelos professores da Escola Básica Brasileira (GOMES, 2010), reconhecendo como um processo de luta pela superação do racismo na sociedade brasileira e que tem como protagonistas o Movimento Negro e os demais grupos e organizações partícipes da luta antirracista. A legislação em vigência revela ainda uma inflexão na atitude do Estado, sobre as ações e práticas na educação básica brasileira, apreendidas como uma configuração de correção de desigualdades históricas que acometem a população negra do Brasil.

No que tange a implementação da temática das relações étnico-raciais no ensino de Ciências, esta pode vislumbrar as possibilidades de melhorias a escolarização para todos, propiciando o processo de humanização (LIBÂNEO, 2011) e construção positivas de identidades, promovendo a valorização da diversidade étnico-racial que constitui a nossa sociedade (VERRANGIA, 2009). Portanto, a temática deste artigo, norteiam além de questões pessoais, mas também por acreditar nas contribuições do ensino de Ciências para a educação das relações étnico-raciais na educação básica,

assim essa produção visa corroborar dentre as demais pesquisas já publicizadas no campo das relações raciais no âmbito educacional brasileiro.

Ressalta-se que no caso específico na disciplina de Ciências, não há como o professor trabalhar com seus alunos com o objetivo de “reeducar” visando a relações étnico-raciais, se eles não são “habilitados” para fazer abordagem com esse contexto (VERRANGIA, 2016), a formação inicial e continuada é necessária para que os professores ampliem seus conhecimentos sobre a História da Cultura Afro-Brasileira, intensificando seu saber fazer pedagógico, para poder corromper com os rótulos que o Continente Africano em nada contribui ou colabora com a Ciência da Natureza.

A partir dos diálogos acima, esse trabalho é fruto de um recorte de dissertação de mestrado¹ que teve como o propósito de proporcionar aos professores de Ciências da EMEF Ribeirão das Neves², um processo formativo (GARCIA, 2013; MARQUEZAN, 2015) visando instaurar e ampliar conhecimentos dos docentes sobre as temáticas pertinentes à educação em relações étnico-raciais, dialogando e discutindo sobre a importância da implementação da Lei N. 10.639/2003 e as diversas possibilidades de relacioná-la no ensino de Ciências. Acreditou-se que com a pesquisa de dissertação os professores de Ciências foram (trans)formados (MATOS, 2015) assumindo responsabilidades de implementar a legislação vigente de forma interdisciplinar, planejando e almejando combater os casos de racismo e discriminação em suas salas de aulas.

O objetivo geral da pesquisa de dissertação era de analisar em que termos um processo formativo sobre a temática da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, para os professores de Ciências do Ensino Fundamental, contribuiu para sua constituição como professor reflexivo na abordagem das relações étnico-raciais, contudo, especificamente no recorte para esse artigo, objetivou-se identificar como a temática das relações raciais vinha sendo proporcionado para os alunos da instituição,

¹ OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de. **A educação das relações étnico-raciais: uma experiência formativa com professores de Ciências do Ensino Fundamental**. 2018, 186f. Dissertação (Mestrado em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas), Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

² Nome fictício de uma Instituição localizada no Município de Oeiras do Pará. A escolha da instituição, deu-se por causa da experiência como docente da disciplina de Ciências na referida escola.

por meio dos Plano de Curso da disciplina de Ciências (PEAC) e por meio do Projeto Político Pedagógico (PPP) - uma das metodologias adotadas na produção da dissertação.

Relações Raciais na EMEF Ribeirão das Neves

Após as realizações das etapas iniciais da dissertação, ocorreram a análise documental do PPP (ano de 2013)³ e do PEAC (ano de 2017)⁴, antes do acesso aos documentos o diretor teve conhecimento sobre estes procedimentos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁵. A finalidade das ações deu-se por identificar como a EMEFRN vem propor projetos ou ações vinculadas à implementação da Lei N. 10.639/2003 e como a temática das relações raciais vem sendo indicada no ensino de Ciências na Instituição. Em virtude de uma pesquisa qualitativa (GOLDENBERG, 1997)⁶, para as obtenções e categorizações dos dados, foram obtidos dois eixos de análises (MORAES; GALIAZZI, 2007): a) Ausências e lacunas no Projeto Político Pedagógico e b) Possíveis entrelaces/analizando o Plano de Curso da disciplina de Ciências.

Ausências e lacunas no Projeto Político Pedagógico

Essa etapa realizou-se uma pesquisa documental do Projeto Político Pedagógico e o Plano de Curso da Disciplina de Ciências da EMEFRN, que tinham como objetivos centrais, perceber se em ambos os documentos, a temática das relações étnico-raciais é sugerida ou indica atividades ou projetos como forma de implementação da Lei nº 10.639/2003.

³ O Projeto Político Pedagógico da instituição está disponível em anexo na dissertação de Oliveira Júnior (2018)

⁴ O Plano de Curso da Disciplina de Ciências da instituição está disponível em anexo na dissertação de Oliveira Júnior (2018)

⁵ O termo de Consentimento Livre e Esclarecido consta no apêndice da pesquisa.

⁶ A pesquisa ocorreu de forma qualifica, por meio de uma pesquisa ação. Consubstanciado em Thiollent (1986), que conforme o autor, a pesquisa ação é desenvolvida com a participação coletiva e com o olhar da complexidade do real. Esse tipo de pesquisa pretende aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos envolvidos no processo (THIOLLENT, 1986, p. 16),

Durante as obtenções e análises dos dados sobre o PPP visando alcançar os objetivos propostos, nos apoiamos nas concepções de Veiga (1995) ao referir que o PPP e os Planos de Cursos devem trazer aquilo que as escolas planejam ou que tenham intenção de fazer e de realizar, abrangendo as questões sociais e urgentes da sociedade, e que devem ser construídos e vivenciados em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Assim, todos os documentos oficiais escolares, teve buscar um rumo, uma direção, que tenha um compromisso definido coletivamente. Dessa maneira, não deixa de ser com compromisso político, por estar ligado com o compromisso sociopolítico, contudo, torna-se político, no sentido de compromisso com a formação para a cidadania. Nesse sentido, é necessário tornar esses documentos como um processo permanente de reflexão e construção (VEIGA, 1995, p. 13).

A última versão do Projeto Político Pedagógico da EMEFRN é do ano de 2013, sendo assim, após dez anos da aprovação da Lei nº 10.639/2003, identificou-se lacunas referente a abordagem da temática no documento, apesar de identificação, do histórico da instituição, caracterização e sua organização (PPP EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2013, p. 3-5), quando se verifica como a temática das relações étnico-raciais está sendo inserida, constatou-se a ausência da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, mesmo após dezessete anos da vigência da lei.

Verifica-se que o PPP sendo talvez o documento mais importante da Instituição, deixa de considerar os aspectos ligados a História da África, dentre os debates primários na sala de aula., compreende que este resultado é preocupante, pois a temática pode possibilitar, debates em sala de aula, acerca do racismo e a discriminação, que são situações que acontecem cotidianamente na EMEFRN.

Esse diagnóstico vai ao encontro também das ideias de Santos (2009), ao referir que o PPP não é um produto simplesmente ilustrativo que deve ser exposto como objetivo de cumprimento de uma tarefa burocrática. Esse documento deve estar em diálogo com todas as legislações vigentes e abranger questionamentos e temáticas pertinentes ao compromisso sociopolítico, caso isso ocorra e seja proporcionada à comunidade escolar, os alunos seriam mais participativos, criativos, reflexivos, responsáveis e empenhados, com aquele ambiente. Dessa maneira o PPP da E.M.E.F.

Ribeirão das Neves deveria ainda estar articulado com a temática das relações étnico-raciais, à medida que o PPP é considerado a identidade de uma Escola.

Outro questionamento no PPP da Escola foi sobre os objetivos específicos elencados pelo documento. Dentre os 15 objetivos específicos expostos, nenhum direciona para a implementação da Lei N. 10.639/2003, tão pouco revelada de forma interdisciplinar em todas as disciplinas. A única exceção é o décimo objetivo, que alega *“Propiciar ao educando condições para desenvolver uma análise crítica da realidade social, possibilitando o autoconhecimento e a formação de personalidade tolerante para conviver com os diferentes grupos sociais”* (PPP EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2013, p. 20).

Essas informações obtidas também impressionam, por que dos quinze objetivos que contemplam o PPP da EMEFRN, apenas uma, mas de forma indireta abre espaço para a implementação da Lei N. 10.639/2003. Essa notificação do ponto de vista do cumprimento e da necessidade da abordagem da temática é insuficiente, porém, vital para as próximas tomadas de decisões e discussões sobre a legislação nesse sistema educacional, à medida que já direciona na formação de alunos tolerantes frente a divergentes grupos sociais na Instituição.

Canen (2008) e Moreira (2011) garante que é cada vez mais preciso, dialogar com todos os setores responsáveis sobre a função da educação e do currículo na formação de futuras gerações nos valores de apreciação a diversidade cultural da nossa sociedade, visando o reconhecimento das múltiplas etnias e culturas. Para isso de acordo com os pesquisadores, é preciso levar para dentro das salas de aulas, tópicos como xenofobias, racismo, discriminação racial e padrões que geralmente são impostas pela sociedade, já que se presencia cada vez mais, esses discursos na nossa sociedade.

Sobre a apreciação de projetos existentes na escola que contemplassem a proposta da temática, foi constatado que no PPP da escola há cinco projetos (PPP EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2013, p. 23), mas praticamente todos estão diretamente relacionados a temas envolvendo aos aspectos ambientais, dessa maneira, a instituição não possui nenhum projeto, referindo-se à implementação da temática racial. Sabe-se que trabalhar o meio ambiente na Instituição é sem dúvida essencial, da mesma forma, contemplá-la com atividades sobre a História da Cultura Afro-brasileira e África de

forma interdisciplinar, também auxiliaria na formação de alunos antirracista e que respeitassem qualquer forma de preconceito.

Além do mais, os projetos que abordam a História e Cultura Afro-brasileira e Africana tornam-se um meio os quais os alunos podem vivenciar e conhecer a História do Continente Africano e sua importância na construção da população Brasileira (GOMES, 2011). Assim, a isenção de atividades e projetos vinculados à implementação da Lei N. 10.639/2003 no PPP, é essencial para a construção desses conhecimentos e conseqüentemente no desenvolvimento do fazer pedagógico da Instituição. Conclui-se, assim que o Projeto Político Pedagógico da EMEF Ribeirão das Neves apresenta lacunas, o que evidencia a sua adoção e construção, somente para “cumprimento de tabela”.

Finalizando a análise do PPP da EMEFRN, nota-se que o mesmo estar comprometido com a democracia e cidadania, baseados nas legislações vigentes como a Constituição Federal (1988) e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013). Dessa maneira no Ensino Fundamental da Escola, visam à consecução de metas e, tais como *“Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas”* (PPP EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2013, p. 25). Contudo, para a exclusão ou minimização de discriminação na Educação Básica é preciso aprender a educar com *“pedagogias de combate ao racismo e a discriminação”* (COELHO; COELHO, 2014 - destaque dos autores). E isso não ocorre com o simples desejo de querer que determinada escola realize o respeito e a relações interpessoais entre os estudantes, mas oferecer melhores formações, seja inicial e continuada para os docentes da escola básica como já referidas por COELHO (2018), além de formá-los para compreender o valor das questões pertinentes às diversidades étnico-racial (GOMES, 2011), Algo, que a Instituição não consegue correlacionar/trazer no seu PPP e no cotidiano das aulas dos alunos e nas atividades dos professores.

Possíveis entrelaces/analizando o Plano de Curso da disciplina de Ciências

Depois do acesso ao PEAC de 2017 da EMEFRN e se aprofundar na leitura, identificou-se que o mesmo tinha como propósito, de *“oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes da disciplina Ciências por intermédio de um ensino organizado e planejado que atenda às necessidades básicas de se ensinar Ciências dentro e fora da sala de aula”* (PEAC EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2017, p. 02). Por meio do exposto, Chaves (2007) expõem que o ensino de Ciências deve se preocupar também com aspectos ligados ao ambiente externo a sala de aula, contudo, não somente a isso, mas precisa fazer com que os alunos sejam convidados a posicionar-se diante de fatos e fenômenos novos e terem conhecimentos e assumir posição sobre questionamentos que afligem a sociedade brasileira e conseqüentemente o ambiente escolar, no qual está inserido.

Continuando a análise do PEAC, observou-se que os temas propostos para serem trabalhados no ensino de Ciências em todas as etapas do Ensino Fundamental não valoriza a diversidade étnica e cultural dos alunos, entende-se que os conteúdos e as temáticas propostas no ano letivo de 2017, foram planejados para alunos homogêneos, com vivências e realidades iguais. Entretanto reafirmamos que as realidades dos alunos são totalmente antagônicas, sendo heterogêneos em todos os aspectos - cor de pele, religião, localidade, saberes e etc. - a qual foi identificada durante a experiência na instituição.

Essas observações sobre o documento, estão de encontro com as convicções de Candau (2012) e Canen (2002) ao designarem que a Escola juntamente com o seu currículo deve reconhecer que dentro de determinada sala de aula, pode-se notar alunos de diversas etnias e culturas, e que a Escola, tem que repensar a necessidade de compreendê-las, e como adentro as escolas são cada vez mais comuns discursos e práticas de racismo e discriminação (COELHO; GONÇALVES; BELÚCIO, 2011), o currículo escolar tem papel importante na discussão sobre questionamentos que envolvem esses entendimentos, como é o caso da temática sobre a História da África.

Ponderando alguns temas em cada ano do PEAC, notou-se que 6º ano do Ensino Fundamental (PEA EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2017, p. 03), há divisões em cinco unidades de Ensino sendo: Unidade I: O universo; Unidade II: As rochas e o solo; Unidade III: O solo; Unidade IV: A água no ambiente e Unidade V: O ar na terra -

contendo inúmeros conteúdos a serem expostos aos discentes desse ano. Dentre os objetivos gerais e as competências e habilidades elencados para esse ano, nenhum engloba (seja de forma direta ou indireta) a implementação da Lei N. 10.639/2003.

No entanto, com o objetivo de trazer de forma interdisciplinar na disciplina de Ciências abordagem a temática das relações étnico-raciais, esta poderia ser introduzida em diversas dimensões nas unidades propostas pela Instituição. Na unidade as rochas e o solo poderiam ser criados *uma competência e habilidade na qual se oportuniza aos alunos a conhecer não somente a classificação e os tipos de rochas brasileiras, mas também do Continente Africano enfatizando os aspectos históricos, sua origem, tipos de rochas e solos, e sua importância para o continente.*

Na unidade o solo é possível expandir a décima competência⁷ para que os alunos compreendam, *os processos de plantio e cultivo utilizados há séculos por comunidades remanescentes de quilombos, e que hoje contribui para manter a terra fértil, relatando os modos de plantio, suas colheitas em determinada parte ano, narrando à influência desta em relação às fases da lua e etc.* Na unidade a água no ambiente, seria oportuna acarretar *questionamentos sobre a escassez de água na vida rural do Continente Africano; os tipos de aquífero que lá existem e como é a rede de saneamento básico no continente ou em alguns países da África.*

Da forma como o PEAC do 6º ano foi planejada, identifica-se a ausência de informações mais profundas pertinentes à temática das relações raciais, situação esta que Verrangia (2016) não sugere, pois para autor as características que o ensino de Ciências deve propor aos alunos é uma educação antirracista e que respeite as diferenças, conduzindo na construção de conhecimentos e saberes, sobre as contribuições africanas e afrodescendentes para o desenvolvimento científico e social para a sociedade e inserir conhecimentos sobre a população negra no cotidiano das escolas brasileiras.

No 7º ano do Ensino Fundamental existem 34 competências e habilidades (PEAC EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2017, p. 04) referentes às cinco unidades propostos pelo plano - Unidade I: Os seres vivos e o ambiente; Unidade II: Diversidade

⁷ Compreender a importância do Solo para as práticas agrícolas. Apontando as práticas relacionadas a esgotamento do solo (PEA EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2017, p. 03)

da vida na terra; Unidade III: Biodiversidade e classificação; Unidade IV: O reino *plantae*; Unidade V: O reino animal (os invertebrados e vertebrados). Apesar de inúmeras habilidades e competência para esse ano, nenhuma destas, buscam enfatizar a abordagem da legislação vigente no currículo de Ciências. Todas priorizam basicamente conceituar, diferenciar e identificar determinado conceito científico ou elementos básicos que envolvem a disciplina, deixando como plano secundário, os aspectos sociais e culturais que perpassa por todos esses conhecimentos e conteúdos científicos.

Com o objetivo de correlacionar os conteúdos sugeridos ao 7º ano, poderiam os docentes de Ciências na unidade II, dialogar com seus alunos sobre a *importância de conhecer sobre a História da África como forma de compreender os aspectos da origem da vida dialogando e discutindo sobre as fábulas, mitos, lendas, e provérbios de matriz africana e afro-brasileira que abordam questionamentos das Ciências Naturais*. Na unidade IV, que traz o reino das plantas, existem diversas possibilidades de discussões com os estudantes o cumprimento da legislação vigente, a saber: *como algumas plantas conseguem se adaptar e sobreviver em ambiente seco em alguns lugares do continente Africano; espécies mais comuns de briófitas, pteridófitos, angiosperma e gimnosperma no continente Africano; reconhecer as modificações das plantas ao longo da escala evolutiva; explorar as mudanças de paisagens do continente africano e dentre outros*.

Agora com sete unidades (a organização do corpo humano; Alimentos e nutrientes; Conhecendo as funções da nutrição; Conhecendo as funções de relação; Conhecendo a coordenação das funções do corpo; Reprodução humana e Hereditariedade e Genética) no 8º ano do Ensino Fundamental, o Plano de Curso de Ciências, prioriza igualmente questões conceituais e decorativas sobre os assuntos de Ciências como o Sistema Digestório, Nervoso, Urinário, Endócrino, Respiratório e etc., diferenciando seus mecanismos e funcionalidades (PEAC EMEF RIBEIRÃO DAS NEVES, 2017, p. 06). Todavia, eixos sobre a temática das relações raciais, também poderiam estar inclusos no plano, tais como: *Mencionar sobre a essência dos estudos de Gregor Mendel para formação do continente Africano; hereditariedade Mendeliana e sua importância para a formação de raça, cor, sexo etc.; a grande variabilidade das espécies no continente Africano e a seleção natural nos ecossistemas africanos*, todos na unidade

sobre Genética. Na unidade sobre alimentos e nutrientes poderiam *realizar as rodas de conversas com alunos, elucidando os alimentos que são importados da África, expondo seus nutrientes e sua relevância para o organismo humano*, estes podem ser opções para o trato das aulas de Ciências, sobre abordagem da História da Cultura Afro-brasileira e Africana.

Assim, torna-se um desafio discutir com os professores e alunos sobre a formação de grupos étnico-raciais e a importância dessas para a desconstrução de estereótipos na Educação Básica (COELHO; COELHO, 2008). É necessário esclarecer ao público escolar, que o povo brasileiro está inserido em um “aglomerado” de diferenças físicas e culturais e que estas têm papéis essenciais em atribuir valores a nossa sociedade. Por meio de tal abordagem da temática das relações raciais, o ensino de Ciências ganha, no combate a destruir conhecimentos simplistas e distorcidos e promover na Escola, construção de conhecimentos mais complexa sobre a história da diversidade, e sobretudo da História da África.

Comentários finais

Na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição averiguou-se que a temática das relações étnico-raciais não está inserida de forma direta como a Lei N. 10.639/2003, constatando-se a ausência da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, no referido documento, embora este tenha sido elaborado depois da aprovação da legislação. Até nos próprios objetivos do documento a temática é deixada em plano secundário, como se não fosse crucial na construção de novos conhecimentos sociais e científicos na educação brasileira.

Além disso, todos os projetos que estão vinculados no PPP da EMEFRN, não possuem direcionamento para a implementação da Lei N. 10.639/2003. Os projetos se tornam uma maneira de trazer de forma contínua a abordagem das relações raciais nas escolas, pois através das atividades os alunos poderão vivenciar e conhecer a História do Continente Africano e sua importância na construção da população Brasileira, apoiando na formação de alunos antirracista e que respeitem as diferenças.

Identificou-se que o Plano de Ensino Anual da Disciplina de Ciências Naturais (PEAC) da Escola, não cita a temática da diversidade étnico-racial. Ao tê-lo acesso foi perceptível que os temas propostos para serem trabalhados no ensino de Ciências em todas as etapas do Ensino Fundamental, não valorizavam a diversidade étnica e cultural dos alunos, compreendendo que os conteúdos, e as temáticas propostas neste ano letivo, foram planejados para alunos homogêneos e com as mesmas vivências sociais, algo distante das escolas básicas brasileiras, sobretudo no contexto amazônico.

As unidades temáticas que vinha sendo proposta pelo documento para os anos do Ensino Fundamental na disciplina de Ciências, não foram planejadas com a finalidade de serem trabalhadas de forma interdisciplinar com a temática da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, mesmo a literatura especializada referirem que o ensino de Ciências deve proporcionar aos alunos conhecimentos e bases teóricas sobre a temática da diversidade, conforme as legislações em vigência, fornecendo visões amplas sobre a ciência, além de desmitificar percepções eurocêntricas dentro do currículo escolar, expondo as colaborações do Continente Africano frente aos aspectos sociais, tecnológicos e científico mundial.

Referências

CANDAU, Vera Maria (Org). **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

CANEN, Ana. A pesquisa multicultural como eixo na formação docente: potenciais para a discussão da diversidade e das diferenças. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 297-308, abr./jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a08.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CANEN, Ana. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. IN: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002.

CHAVES, Silva Nogueira. Por que ensinar Ciências: para as novas gerações? uma questão central para a formação docente. **Contexto e Educação**. ano 22 nº 77, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1083>. Acesso em: 10 mar. 2020.

COELHO, Mauro Cezar; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. **Entre virtudes e vícios: educação, sociabilidade, cor e ensino de história.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía, COELHO, Mauro Cezar. Por linhas tortas: educação para a diversidade e a questão étnico-racial em escolas da Região Norte: entre virtudes e vícios. **Revista da ABPN.** v. 4, n. 8. jul. - out. 2012. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/257/231>. Acesso em: 10 mar. 2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía, COELHO, Mauro Cezar. (Orgs.). **Raça, cor e diferença.** Belo Horizonte: Mazza, 2008.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Formação de professores e relações étnico-raciais (2013-2014): produção em teses, dissertações e artigos. **Educar em Revista**, v. 34, p. 79-97-122, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/v34n69/0104-4060-er-34-69-97.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2020.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; GONÇALVES, Josimere Serrão; BELÚCIO, Maria Angélica de Lima. Ensino Fundamental e a questão étnico-racial: o uso da música e do filme como suporte didático. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía, SOARES; Nicelma Josenila Brito (Orgs.). **Visibilidades e desafios: estratégias pedagógicas para abordagem da questão étnico-racial na escola.** Belo Horizonte: Mazza edições, 2011, p. 15-47.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SOARES, Nicelma Josenilda Brito. A implementação das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e o impacto na formação de professores: inflexão inicial. In: MULER, Tânia Mara Pedroso; COELHO, Wilma de Nazaré Baía; BARBOSA, Paulo Antônio Barbosa (Org). **Relações étnico-raciais, formação de professores e currículo.** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015.

GARCIA, Alexandra. Encontros e processos formativos: uma conversa sobre currículos e estágio na formação de professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES3**, Vitória, ES. a. 10, v. 19, n. 38, p. 11-34, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/7890>. Acesso em: 15 maio. 2018.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAAE.** v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011a. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19971/11602>. Acesso em: 23 set. 2019.

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei nº 10.639/03: breves reflexões. In: BRANDÃO, Ana Paula. **Modos de fazer:** caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. (A cor da cultura; v.4)

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educator**, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020.

MARQUEZAN, Lorena Inês. **Trajetórias e processos formativos na/da docência**: memórias e [res]significação. 2015, 323f. Tese de Doutorado. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

33

MATOS, Maria da Conceição Gemaque de. **Movimento de (trans)formação na Amazônia legal**: a educação em Ciências e Matemática. 2015, 183f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2015.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. O Currículo como política cultural e a formação docente. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio (Org). **Territórios Contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Ed. Vozes: Petrópolis, 2011.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

OLIVEIRA JÚNIOR, Waldemar Borges de. **A educação das relações étnico-raciais**: uma experiência formativa com professores de Ciências do Ensino Fundamental. 2018, 186f. Dissertação (Mestrado em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas), Programa de Pós-graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

REGIS, Katia. Currículo. Livro: **Educação das relações étnico-raciais**: o estado da arte. (Org) Paulo Vinicius Baptista da Silva, Katia Regis, Shirley Aparecida de Miranda - Curitiba: NEAB-UFPR e ABPN, 2018.

SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré e; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. História da África e dos africanos na educação brasileira: mito ou realidade nos 10 anos da Lei nº 10.639/03. In: COELHO, Wilma de Nazaré Baía et al (Org). **A Lei nº 10.639/2003**: pesquisas e debates. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

SANTOS, Raquel Amorim dos; [IN] **Visibilidade negra**: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA). 2009, 182f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém/PA, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 24 ed, 1995.

VERRANGIA, Douglas. **A educação das relações étnico-raciais no ensino de Ciências: diálogos possíveis entre Brasil e Estados Unidos**. 2009, 322f. Tese de doutorado. (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

VERRANGIA, Douglas. Criações docentes e o papel do ensino de Ciências no combate ao racismo e a discriminações. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 21 n. 1, p. 79-103 mar. 2016 / jun. 2016. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19657>. Acesso em: 11 jan. 2020.